



ECONOMIA POLÍTICA (DEF 0113)

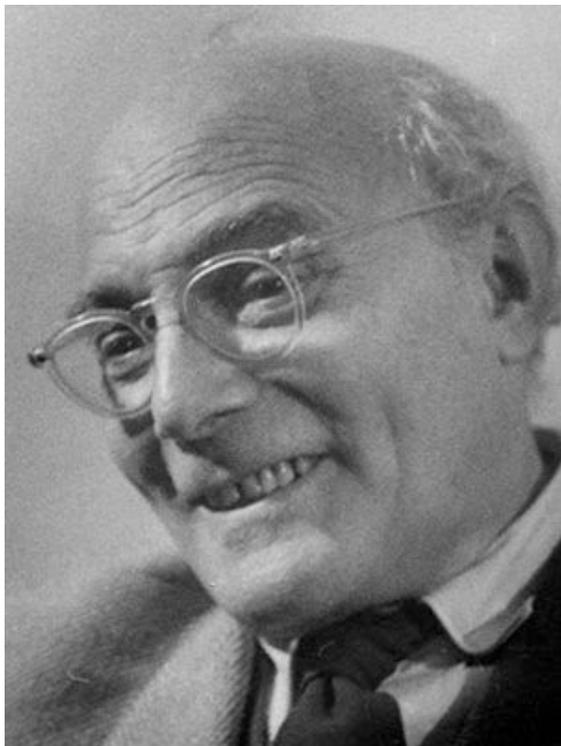


Professor Titular Gilberto Bercovici
Professor Dr. Luís F. Massonetto

Seminário de Leitura I

A Economia como Processo Instituído, Karl Polanyi

<i>Agatha Oliveira Ferreira (10602719)</i>	<i>Uenes Batista de Oliveira (14679302)</i>
<i>Ana Elisa Paulino Bollini (12505141)</i>	<i>Victor Rebelato Ferreira (14610560)</i>
<i>André Alves de Carvalho (7622052)</i>	<i>Victória Drummond de Andrade (14610730)</i>
<i>André Kyoshi Hokama (10393321)</i>	<i>Yan Terra Carvalho (5542651)</i>
<i>Tiago de Carvalho Alves (14616695)</i>	



KARL POLANYI

Viena, 25 de outubro de 1886 - Pickering, 23 de abril de 1964

A economia como processo instituído¹

Nosso principal objetivo neste capítulo é determinar o significado que se pode atribuir ao termo “econômico”, com coerência, em todas as ciências sociais.

Todas as tentativas desse tipo começam por reconhecer o fato de que, ao nos referirmos às atividades humanas, o termo *econômico* é um composto de dois sentidos que têm raízes independentes. Vamos chamá-los de significado substantivo e significado formal.

O significado substantivo de *econômico* decorre da dependência que o ser humano tem da natureza e dos semelhantes para sobreviver. Refere-se ao seu intercâmbio com o meio natural e social, na medida em que isso resulta em lhe fornecer os meios para satisfazer suas necessidades materiais.

O significado formal de *econômico* deriva do caráter lógico da relação meios/fins, como se evidencia em palavras como “econômico” [no sentido de frugal, parcimonioso] ou “economizador”. Refere-se a uma situação definida de escolha, ou seja, a escolha que se faz entre os diferentes usos dos recursos, induzida por uma insuficiência desses mesmos recursos. Se chamarmos as normas que regem a escolha dos recursos de lógica da ação racional, pode-

¹ Do capítulo 13, “The Economy as Instituted Process”, p. 243-270, de Karl Polanyi, Conrad M. Arensberg e Harry W. Pearson (orgs.), *Trade and Market in the Early Empires*. Glencoe, Illinois: The Free Press, 1957. [Polanyi condensou neste único capítulo todas as categorias conceituais importantes que concebeu para analisar as economias que não são de mercado: os dois sentidos de “econômico”; reciprocidade, redistribuição e troca (de mercado); formas de comércio (exterior), usos do dinheiro e mercados; recursos operacionais etc. Trata-se, portanto, de um ensaio denso e difícil, no qual fiz inserções editoriais com mais frequência que em outros textos. A introdução deste volume foi escrita com toda a sua extensão para esclarecer alguns dos importantes conceitos analíticos aqui mencionados. Ver também George Dalton, “Economic Theory and Primitive Society”, *American Anthropologist*, fevereiro de 1961; “Traditional Production in Primitive African Economies”, *The Quarterly Journal of Economics*, agosto de 1962; “Primitive Money”, *American Anthropologist*, fevereiro de 1965. N.E.]

Karl Polanyi

- Nascido em Viena- 1886 a 1964;
- Filósofo social, historiador da economia, antropólogo econômico, sociólogo e economista político húngaro;
- Conhecido por sua oposição ao pensamento econômico tradicional, inserindo-se na chamada vertente heterodoxa: baseado no pluralismo da economia;
- Obras inseridas em um contexto histórico de perseguição ao comunismo (antes, durante e pós primeira guerra mundial);
- Karl Polanyi previa o nascimento do fascismo com seus estudos sobre economia e sociedade em consolidação, sendo grande opositor desse regime;

Significado Formal e Substantivo



Significado Formal

- Caráter lógico cuja referência é sobre situações em que há escassez de recursos;
- Economia Formal
 - Pressupõe o “*Postulado da escassez*”;
 - Abarca os sistemas de mercado em que a subsistência humana é condicionada por atos de troca cujas escolhas são induzidas pela escassez de recursos (teoria econômica clássica);

Significado Substantivo

- Caráter social cuja referência é sobre a interação humana com o ambiente;
- Economia Empírica
 - Pressupõe um **processo instituído** de interação do Homem com o mundo a partir de *meios* que satisfaçam os *fins* necessários;

Reciprocidade, redistribuição e troca



- **Como a economia empírica ganha unidade e estabilidade? Como ganha estrutura?** Através do que Polanyi chama de “formas de integração” (padrões).
- Esses padrões ocorrem lado a lado e nem sempre é possível saber qual domina.
- Os principais padrões são:
 1. **RECIPROCIDADE** (pressupõe grupos simétricos);
 2. **REDISTRIBUIÇÃO** (são movimentos de apropriação centralizados);
 3. **TROCA** (requer um sistema de mercados formadores de preço);
- Importante destacar que esses padrões de integração econômica **não surgem aleatoriamente e espontaneamente**, a partir da mera inter-relação entre os indivíduos. Nas palavras de Polanyi: “os meros agregados das condutas pessoais não produzem, por si sós, essas estruturas” (fl. 304), isso explica o motivo pelo qual “na esfera econômica, é tão frequente o comportamento interpessoal não ter os efeitos sociais esperados” (fl. 305).
- **Então isso quer dizer que essas estruturas econômicas surgem a partir de “forças misteriosas”, fora das relações pessoais de um indivíduo com o outro?** Não, essas formas de integração são produzidas por instituições, ou seja, são instituídas.

Reciprocidade, redistribuição e troca



- **Mas o que são instituições para Polanyi?** As instituições (política, religião, costumes, valores, etc) conferem organização e validação aos atos econômicos.
- É relevante fazer uma diferenciação desses termos Reciprocidade, Redistribuição e Troca, visto que têm importância intrínseca ao entendimento do processo de instituição da economia.
- A **reciprocidade** é uma troca social, ou seja, não é baseada em um intercâmbio material, como ocorre no sentido mercantil da troca, mas baseada em valores presentes em uma sociedade; a subsistência de uma família, garantida pelos parentes, é algo que traz pouco ou nenhum retorno material imediato aos que sustentam a família, porém tal comportamento é guiado por um número de fatores, entre eles: uma espécie de dever de criá-los, e a aprovação social advinda do sucesso nesses cuidados.
- Em economias de sistemas arcaicos, a subsistência era garantida como um direito moral do membro da sociedade, uma vez que as trocas materiais eram escassas.
- **Exemplo de Reciprocidade:** tribos das ilhas Trobriand na Nova Guiné. Quando uma mulher casa, o irmão dela fica responsável por ajudar sua família. Quando esse irmão se casa, é o irmão de sua esposa que ficará responsável por ajudar sua família e assim por diante. Laços de parentesco, vizinhança, totem (valores), assim como associações militares, religiosas, profissionais, ligam grupos simétricos em relações de reciprocidade.
- **Aristóteles:** todo tipo de comunidade corresponde a uma espécie de afeição entre os membros => **reciprocidade**

Reciprocidade, redistribuição e troca



- **Como alcançar a reciprocidade?** Um dos meios é o compartilhamento do fardo do trabalho, como quando as coisas são feitas “em revezamentos”
- A reciprocidade costuma obedecer às regras baseadas na redistribuição
- A **redistribuição** ocorre como troca de natureza política: ela se alicerça em uma centralização da autoridade, a qual se propõe a prover serviços a partir do recolhimento de impostos. Os indivíduos não têm liberdade de escolha de quanto de imposto vai pagar, nem de quais serviços receberão em troca. A autoridade central estabelece as prioridades – usam a receita para manter a instituição, prestar serviços à comunidade e prover o necessário em casos de emergências - todos têm que seguir as normas estabelecidas.
- **Exemplo de Redistribuição:** Na URSS, o Estado controlava os preços e os estoques e, portanto, a forma como se dava redistribuição desses recursos para a população

Reciprocidade, redistribuição e troca



- A redistribuição pode ser uma coleta física ou meramente apropriativa
- Na coleta física, há normalmente os processos de armazenagem e redistribuição. Na apropriativa, há o direito de dispor dos bens em sua localização física
- A redistribuição foi predominante na sociedade medieval e arcaica
- A **troca mercantil** é aquela que se baseia na permuta de recursos, o que não se limita apenas a bens materiais, mas também a coisas como terra e trabalho, que são atribuídos valores.
- Há três tipos de troca:
 - troca operacional: mudança de lugar do objeto entre mãos
 - troca decisória: movimentos apropriativos de troca com taxa fixa
 - troca integradora: movimentos apropriativos com taxa negociada
- A troca com preços negociados visa a um ganho que só pode ser obtido mediante uma atitude que envolve uma clara relação de **antagonismo** entre os parceiros.

Reciprocidade, redistribuição e troca



- Instituições primitivas: não há mercados formadores de preço. Pois havia uma proibição universal de transações de natureza lucrativa com a comida e os gêneros alimentícios.
- O predomínio de uma forma de integração identifica-se aqui com o grau em que ela abarca a terra e o trabalho na sociedade”
- **Sociedades selvagens:** relação de parentesco
- **Impérios das cheias fluviais (Egito, Babilônia, Índia):** distribuição e redistribuição;
- **Sociedade Feudal:** Vassalagem
- Ascensão do mercado como forma dominante: trabalho e terra tornam-se mercadoria;
- Renda da Terra: estudos de Ricardo, Smith e Marx;
- Trabalho em Marx: escravidão, servidão e assalariamento

A partir do exposto, o autor objetiva sustentar duas teses principais:

1. Os estudos sociológicos correm o risco de perder a precisão quando baseados no conceito "atual" de econômico.

A fusão que constitui o conceito "atual" de econômico revela-se "um veneno para a metodologia precisa nas Ciências Sociais", nas palavras de Polanyi

2. A economia é um processo instituído:

- Formada a partir de padrões de integração não naturais.
- A partir de diferentes padrões têm-se diferentes economias.

Referências

- POLANYI, Karl. “A economia como processo instituído” in POLANYI, Kari L. A subsistência do homem e ensaios correlatos. Rio de Janeiro: Contraponto, pp. 293-311